

arnaldo leite e carvalho barbosa

Pirolito

bate quem bate

Ano 1—Num. 51

Sábado, 9 de Janeiro de 1932 []

1 ESCUDO

O dia dos reis



Vimos dar as boas festas!...

CONCURSO HASSOMBRO

O TERCEIRO CONCURSO disputa-se tambem na
SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL

Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157 (Em frente a Passos Manuel)

Mais uns vencedores, mais um terço de dusia de felisardos que podem passar pela nossa redacção para receber o bonus que lhe dá direito aos premios chorudos da ultima semana.

Os resultados do segundo Concurso são os seguintes:

Quantos objectos estavam na vitrine da SEMANA DO AGASALHO E DO IMPERMIAVEL? 73
Quantos impermeaveis Slav? 1
Quantos pares de sola para homem? 58
Quantos pares de sola para senhora? 12
Quantos pares para creança? 2

Os vencedores foram os seguintes:

- 1.º Manuel de Sousa Leça do Ballo
- 2.º José Branco Afonso, Caixa Geral dos Depósitos, Porto
- 3.º José Afonso, Rua Silva Porto, 211 - Porto
- 4.º Manuel Rdrigues de Almeida, S Pedro do Sul - Estação.

Na frente do edificio proprio figura um ornamento em chato-relevo, que domina por completo o edificio. Representa ele a elegancia da «Trincheira» Slav com as respectivas SOLAS BROCKMAN.

Pois muito bem. Pirolito gosta das soluções rapidas e precisas e para isso põe apenas as perguntas do boletim abaixo.

Os premios serão d'arromba e que representam uma autentica medida economica.

1.º Um par de Solas Brockman para Homem, um para Senhora e um para creança.

2.º Um par de solas para Homem e um par para Senhora.

3.º Um par de solas para Homem.

4.º Um par de solas para creança.



João Bastes
Um dos vencedores do 1.º concurso HASSOMBRO

CONCURSO HASSOMBRO

SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL

Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157

QUE COMPRIMENTO TEM A «TRINCHEIRA SLAV QUE ESTÁ VESTIDA NO BONECO DA FRENTE DO EDIFICIO?»

Perguntas secundarias para dividir os empates

Qual o comprimento da bota do boneco que tem a Sola Brockman?

Qual o comprimento total do boneco?

Nome

Morada

Preencher este boletim até quarta-feira 17, ás 24 horas.

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1068

Pirolito

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 números	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colónias (ano)	" 50\$00
Brasil "	" 60\$00

PIROLITOS

A vaga de frio, a tal dos 15 grãos, chegou a Vigo, esbarrou e não teve coragem de atravessar a fronteira.

E ainda a gente, nós cá os portuguesesinhos, nos queixamos da baixa da temperatura.

Que são dois negativos, comparados a 12, 15, 20 e mais?

Somos um povo ideal com um clima idealissimo, e a prova do que afirmamos, é que, apesar do frio que sentimos, ele não foi tão intenso que obstasse á saída do «Pirolito».

E os senhores estão a vêr, que se pomos cá fóra o nosso «Pirolito», é porque o frio ainda o não encolheu de todo...

Os portugueses são creaturas positivas e, como tal, os negativos, sejam quais forem, são sempre motivo de desanimo.

Os francezes, os inglezes, os espanhoes e os suissos pódem vêr o termometro marcar cinco ou dez negativos e ficam na mesma.

Nós, não.

Quando o termometro se néga a primeira vez, sentimos-nos os homens mais infelizes do mundo.

A vaga do frio passou, felizmente. A chuva veio trazer-nos um pouco de calor e alguns resfriados.

O que não passou, e parece que nunca mais passa, é a vaga sangui-nolenta dos crimes horrorosos que mancham ignominiosamente a tal apregoada civilização.

Todos os dias se cometem por esse mundo fóra repugnantes assassinatos, levados á pratica com a mais requintada e feroz selvageria.

Tanto se tem subido—telegrafia sem fios, Radio, aviação, etc.—e a bêsta continua a chafurdar cá em baixo, no charco das vinganças e dos crimes.

Segundas e quintas

SPORTING



Peco á palavra

Friorentas

E' curioso vêr a graça que as leva por essas ruas fóra. Friorentas, embiocadas em veludos, a ponta do nariz emergindo, como uma cariciosa, ameaça, dum oceano de péles cáras,—as lindas «novas-ricas» passam, deixando cair olhares indifferentes para a Miséria que vai e vem, na lufa-lufa dolorosa de mais um dia sem pão...

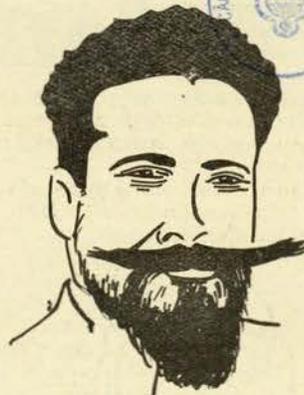
A montra dum joalheiro acorda-lhes um desejo. Estacam. E os maridos que, numa paquidémica sonolencia, mal vendo onde põem os pés, se deixam arrastar por esses vinte anos cruéis,—param também.

—Mais uns brincos? Pois, sim, filhinha. Quanto? Dois contos e cem? Bom. Entra lá...

E as friorentas,—com gritinhos espavoridos quando o «Benz» vai largado, rua fóra,—não se esquecem de ir ao Oliveira, ás cinco, tomar chá e fazer má lingua,—não dispensando, no *carnet-mondain* das gazetas, o delicioso termo «*delirance*», quando aquele primo loiro e poeta regressar de Coimbra...

B I O C O

J. B.



Com estas barbas d'apostolo,
Um sorriso bom d'esteta,
Figura aqui um cronista
E muito illustre poeta

E' director dum Museu,
—Um valor como os que o são?—
E trabalha o verso e a prosa
Que é mesmo uma perfeição.

GAZozas

Em frente cá da casa,—talvez para fazer concorrência ao «Pirolito» que parece apenas bebida de verão,—os nossos primos Calem fizeram construir um pavilhão para reclamo aos seus vinhos.

De subito, a Policia surge, repon-ta, desembainha a Lei — e o barracão vai para a viola!

Horrôr!

Consta, porem, que os nossos primos Calem vão depositar alguns dos caixotes dos seus belos vinhos nesta redacção,—gesto honestissimo que muito louvamos.

Adoeci numa Terça;
numa Quarta piorára;
na Quinta, o coração pára:
E não faleci na Sexta
por ter vergonha na cara...

Recebemos um cartão de cumprimentos da União dos Adueros de Portugal. Agradecemos e retribuimos.

O calendario da Serração do Freixo cá está afixado nas nossas paredes da nossa redacção.

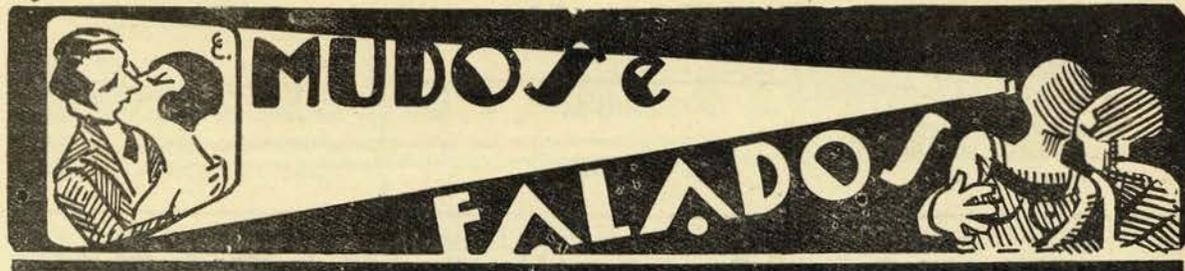
Muito obrigado.

Foi visto á porta da Brasileira em contemplação extáctica das janelas que encimam a Agencia Havas o illustre catedrático Abrantes.

«Pelo mundo» comenta-se o caso, havendo até quem afirme que aquele cravo vermelho se apaixonou por umas interessantes meninas que aquellas janelas aparecem.

Leiam

Almanaque de Sports



...E segue a fita

As paixões dos cinéfilos

TEM sido aos milhares as incendiadas e abraçadoras epistolas que os cinéfilos amorudos nos teem enviado.

Nessas missivas languidas e apaixonadas exprimem eles todas as suas utopias amorosas, confessando-nos qual a diva cineasta que os perturba e inebria, os faz passar noites de insônia e febre, com os pulsos metidos em água fria.

Qual é a «ramp» dos vossos sonhos?

—A Dolores Costello, que delícia! Penso nela ao almoço, ao jantar, e á ceia! E' a Dolores a diva que me faz dolores de cabeça. *Um patétinha.*

—Sinto o coração esfrangalhado e os colarinhos amarrotados, quando vejo trabalhar no pano crú do écran a Bernice Claire. A Claire é a claridade que me entra pelos nêrvos dentro e ilumina o meu eu psicastenico.

Quando a Claire desaparece, nada mais se esclarece nas trévas da minha paixão enegrecida!—*Um quasi mente-capto.*

—O' Deusa dos meus sonhos! O' ninfa das minhas vigílias! O' Venus da minha roupa branca!

Aparece, surge diante de mim, ó Louise Brooks, crêpe ceylão da minha existencia de duas solas! Brooks que és a broca que me dilacera o vaso sanguineo.—*Um lunatico cinéfilo.*

—A Lili Damita, ó lilisinha das damitas arrebitadas! Sinto por ti uma paixão doentia e afrodisiaca!

Se me não ligas nenhuma, serei cadaver dentro de poucas horas! Ou me dás o arsenico dos teus beijos, ou irei mergulhar os labios na striquina do desalento e no sal d'azedas da dôr do cotovelo—*Um proximo suicida.*

—Quando a vejo trabalhar, sinto crepitar no recondito do meu têr qualquer coisa que me pede Corinne Griffith, como as creanças pediam a emulsão de Scott. Corinasinha. Tu és, para mim, a

Corina por todos os lados, como a menina da Avenida. —*Um babadinho por estrelas.*

As biografias dos Azes e das Azas

Esta fogosa estrela pouco tem brilhado no céu azul de Portugal. A simpática Karen Morley trabalha hoje na «Metro», mas antes de se aventurar a tantos centímetros, contentou-se com polegadas e, de vez em quando, com palmo a palmo e meio e terça, fóra as medidas cubicas.

A Karen principiou a sua carreira cinéfila em Mossamedes de Baixo, provincia da Asia Menor, terra em que o seu progenitor tinha uma fabrica de fitas para maquinas de escrever.

A nossa biografada tinha a seu cargo o encaixotamento das ditas fitas para a America do Norte, e, um belo dia, encafuou-se dentro duma dessas caixas e foi parar a Hollywood.

Começou nessa altura a sua gloriosa carreira de artista de cinema, onde tantos triunfos tem alcançado, quer filmando em projeções holofoticas, quer fazendo propaganda da Ovomaltine e do Comalite, ingredientes de materias adstringentes e lustrosas para o calçado preto ou de côr.

Karen Morley que é divorciada dum sargento reformado de cavalaria 9, con-

trahiu matrimonio em segundas nupcias com o famoso tenor aquatico Romão Gonçalves, do qual teve quatro garrafinhas de licôr Romanini.

As ultimas da Cinelandia

Famosos acontecimentos

Cinelandia Californica de los Angeles—(em dia de Reis e Escudos):

—O Pamplinas engasgou-se a noite passada quando estava a falar espanhol. Recolhido ao hospital, extrairam-lhe da garganta duas pandeirêtas e um par de castanholas.

—A Dolores del Rio caiu dentro do nome e morreu afogada. Compareceram os Socorros a Naufragos que lhe ofereceram as boias de salvacão. Ela não aceitou porque já tinha.

—O Charles King fumou ontem á tarde quatro charutos mexicanos. Guardou as cintas para dar a uma irmã que anda a torrar uma bandeja para oferecer ao Papa.

—Recolheram ao hospital o Pat e Patachon que se vão submeter á operacão da apendicite. Não se sabendo qual deles é que precisa ser operado, resolveu-se operar os dois.

—Faleceu o cãosinho da Jeanette Mac Donald. A infeliz viuva encontra-se desolada, chorando convulsivamente nos braços do Chevalier.

Marco Cinéfilo

Que deseja saber?

Dê-me noticias dela!...—O' homem, socegue! Acalmte esses nêrvos! Nada de grave succedeu á sua Lili Damita. A pobre pequena estava a costurar, á janela, muito contente da sua vida, quando foi amordaçada pelas costas pela quadrilha do celebre Al Capone. Apanhada de surpresa, a Lili atrapalhou-se e enguliu a agulha, não podendo por esse motivo fazer os sinais para a proxima estacão, o que ocasionou o descarrilamento do comboio.



KAREN MORLEY

CINE-CALVO



Bismarck

Todos conhecem de nome este valeroso cabo de guerra, descendente director dos destemidos cabos de esquadra, cabos de faca e cabos de vassoura.

O herói germanico nasceu na Alemanha, capital da Russia, provincia da Asia Saptentrional, e, ainda de babeiro e calções assentou praça em infantaria 18, assumindo logo o lugar de tambor-mór do regimento uma opereta que já se não representa ha muito tempo.

Mostrou imediatamente grande vocação para guerreiro, entretendo-se a fazer batalhas com soldados de chumbo e a matar ratos com as baquetas do tambor.

Quando foi nomeado sargento inventou um ferro para chancelar as espingardas de carregar pela culatra, motivo porque ficou sendo conhecido pela alcunha marcial de chanceler de Ferro.

Revolucionario historico e geografico, entrou em varias revoluções, assumindo proporções de verdadeiro heroismo, a sua ação na rotunda, em Outubro de 1910, conseguindo derrotar as forças francezas, debaixo dum nutrido fogo, embuscado atraz da Torre Eiffel, no parque Eduardo VII.

Depois de ter entrado em Paris e anexado á Alemanha a Alsacia e a Lorêna—duas raparigas volueis que gostam de variar,—entrou nos movimentos do 14 de Maio, do 19 d'Outubro, do 27 d'Abril e do 28 de Maio.

Quando foi da grande guerra, em 1914, o imperador Guilherme mandou-o chamar á Fábrica do tijolo, mas o nosso Bismarck não apareceu, alegando que já tinha morrido em 1898.

Morreu sem deixar continuador. Este Bismarck fez muita falta aos alemães, que depois dele morrer ficaram sempre a pedir bis... bis... bis, bismarck.

**PARA
PINTAR
AREDES**

USE MURALINE

prepara-se em
seca em **10** minutos
e dura **10** horas
anos

Lêr ás segundas e quintas-feiras

O Sporting



CARROS E CARRETAS

Três casos sensacionais

Qual foi o caso mais sensacional da Semana? A ausencia de automoveis na Praça e arredores? A 13427.^a zaragata entre a Camara e a Carris? Os dez centavos que esta ultima cobra a mais no preço da segunda zóna?

Tudo isto—e muitas outras coisas. Ou antes: Isto bastou para afligir uma cidade, pelos mil e um inconvenientes que surgiram...

Vejamos e meditemos:

A 13427.^a zaragata entre a C. C. F. P. e a C. M. P.

Causa, o anual do contracto. Mas, acabou digam o contrario os inimigos do senhor doutor José da Silva (Severiano) o Az da Viação tripeira tem razão.

Dado que o preço da libra é X, basta uma série de ligeiras operações para nos convencermos da justiça que presidiu ao gesto do nosso medico especialista dos piões.

$$X = a + 3 X (L^a + \frac{147,0}{90^a} x w m.^\circ = X$$

o que, reduzido a uma simples forma, dá:

$$X = mp \times g + \frac{3xm}{p} = pg.$$

Isto é: «Pg», ou seja: o Publico paga e não sofra...

A zóna de escudo ou a Zona-Mãe

Neste caso, o nosso Napoleão da Viação citadina não tem razão.

Todos as primeiras zónas abrangem 33,3 m 27 de distancia entre o um ponto dado, ao qual chamaremos F, e um ponto incognito, ao qual chamaremos O.

As segundas zonas tem «rails» com o comprimento de mil trezentos e sete quilometros. Logo:

$$F + o = 33,3 m 27 \times 1307 km = 2Soo.$$

Isto é: Duas zonas deveriam custar dois opiparos escudos.

A grève de pneus caídos

Ora aqui está um caso em que a razão faz capicua.

$$A \text{ Camara exige } a \times b, c \times (f \times d^m)$$

E os chauffeurs respondem dizendo que $a \times b, c \times (f \times d^m) = 0$.

$$E \text{ o caso termina por } 3 \times 9 = 27.$$

... Nove fora nada? Não? Nove fóra 31—se não rebentar aos 29...

CONVERSA FIADA

POUCA SORTE

—Quem é?
—Correio!
—Ah! E' o senhor Julio?
—Boas festas, menina Aurora!
—E um ano muito feliz, senhor Julio?
—Um, dois, tres, quatro, cinco cartas e tres postais ilustrados.
—Todos para a senhora?
—E para o senhor doutor. Para a menina, nada.
—Para mim, é sempre nada!
—Diz isso com tanta pena!
—Perdeu! Estou quasi a passar para tia!
—Ora essa? Eu não lhe dou mais que vinte e tres anos, menina Aurora!
—Isso são os seus olhos, senhor Julio! Já fiz os trinta!
—A menina está a mangar com a tropa! Trinta? Se a menina tem trinta, eu nesse caso, devo ter... —Quantos me dá?

—O senhor Julio deve ter... deve ter... trinta e dois. Acertei?

—Amôr com amôr se paga. Tenho quarenta feitos.

—Oh! E solteirinho?

—Solteirinho. Fiz voto de castidade.

—Eu tambem o fiz, senhor Julio, mas á força!

—E nunca teve namoro?

—Tive. Era tenente de infantaria. Mas quando foi promovido a capitão, eu mandei-o para o major...

—Já percebi. Era de infantaria mas quiz passar para cavalaria...

—Isso, exactamente.

—E a menina nunca mais?

—Tive depois um da guarda-fiscal. Mas êsse, uma bela noite...

—Julgou que a menina trazia contrabando a desatar a apalpá-la...

—Tal e qual.

—Olhe: Escolha-me a mim. A minha profissão não a pode assustar. Sou carreiro...

—Por isso mesmo... Como eu tenho pouca sorte, o senhor é capaz de querer pôr-me o carimbo...

FREI-SATAN

O "Az" das Fitas

Arnaldo Leite e Carvalho Barboza, são dois manecos estruturalmente simpáticos, ambos de plástica irreprensível, um no genero gôrdo, outro no genero estilizado, — cujos dirigem esta gazeta, têm ás vezes graça e ha uma longa série de anos que exercem a lucrativa e invejavel profissão de humoristas ao domicilio.

Estevão Amarante, comediante aplaudissimo, actualmente o idolo dos «enragés» do Teatro e das hidrofobas do Cinema, juntou-se, mais uma vez, aos dois referidos auctores alegres, e vai dar-nos, na sua Festa Artistica, na proxima Quinta-feira, 14 do corrente, em primeira representação, um novo original dos nossos directores.

Trata-se duma desopilante comedia musicada pelo maestro Angel Gomez, o «Az das Fitas», e, segundo informações que reputamos fidedignas, são tres actos de bom humor, com magnificos papeis para os illustres artistas Amarante, Âmelia Pereira, Irene Isidro, Assis Pacheco, Deolinda Saial, João Silva, Seixas Pereira, etc.

Como se trata dum novo original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa e da Festa de Homenagem a Amarante, os bilhetes tem sido muito procurados.

A nossa Carteira

Fazem amanhã anos, os Ex.mos Snrs:

- Alfredo Cunha (Raza)
- Nascimento Neto
- M. Pires Fernandes
- Borges e Irmão
- Dr. Ulgel Horta
- Emilio Viterbo
- Grandes Armazens do Chiado
- Alberto Saraiva
- Antonio Granja, solas Brockman
- Manoel Reis
- Abade de Santo Ildefonso

Folhinha da semana

Dezembro

29

Terça-feira

Nunca mais chove, nunca mais pode um triste fabiano exhibir galochas, impermiavel, chapéu de chuva—e todos os seus derivados.—Abominavel, o frio! Passam senhoras dentro dos seus casacos de peles que as desvalorizam, porquanto, entre uma mulher bonita e uma peliça cara, a gente não hesita: Opta pela peliça...

Tive a ilusão de que percebeste... Mas, de repente, porquê? já não és a mesma para mim... Que mal te fiz?—E' o frio, talvez... este frio intenso, persistente e cruel que nos enregela e que faz com que a nossa alma tirete tambem...

Dezembro

30

Quarta-feira

Dezembro

31

Quinta-feira

Com a derradeira badalada da meia-noite, o ano, já agonizante ha tantas horas, replica...—Adeus, mil novecentos e trinta e um!—Dêste-nos poucos instantes deliciosos e inumeras amarguras...—Mais um ano que se desfolha... Mais uma ilusão que vou perdêr, não é verdade, Encanto?

1932

Sobe o pano para o 1.º acto da nova peça.—Farça? Comedia? Tragédia?—Dever de tudo um bocadinho, o 1932...—Seja o que Deus quizer... Mas eu preferia dizer: «Seja o que tu quizeres, meu Encanto!—E as constipações sômam e séguem...

Janeiro

1

Sexta-feira

Janeiro

2

Sabado

Houve um S. Macario, completamente monge, que se festeja neste dia. Mas não confundam com o Macario que Camilo nos deu numa das suas obras do teatro: Este Macario é outro. Foi anacoreta. Renunciou á carne e fez bem. O nosso querido Amilcar de Souza tambem a reprova!

Um domingo é sempre um dia estopante e chatérrimo. A cidade adormece. E com a greve dos automoveis, parecia morta, esta nossa Invicta que já trocou o sangue das veias por o mais insulso dos capilés...

Janeiro

3

Domingo

Janeiro

4

2.ª feira

Quando a velhice começa a rondar a nossa porta, é que sentimos, dolorosissimamente, o tempo que não soubemos aproveitar...—Tivesse eu vinte anos menos... Talvez pudesse esperar...—Assim, sei esperar, mas não dêvo esperar...

PARA MATUTAR

ENIGMA

Pode ser grande ou pequeno, Grosso, mesmo até delgado, Branco, preto, bem moreno, Ou até ser encarnado!

Diz o néto do Calixto, Que o do avô, homem velho,, (Segundo ele o tem visto) E' grande, e muito vermelho!

E vê-se a cada momento Menino que já namora, Com grande descaramento Andar com ele de fóral

Mas outros ha, que differença, Que nem o podem mostrar. Por motivo de doença Andam com ele a pingar!

Encolhido e submisso, No seu logar acanhado, Quando entra em serviço Aumenta um belo bocadol

Agora com tudo exposto, Do seu nome, cu direi só: Das letras que é composto Tem um I. e mais um O.

Decifração do anterior:

Gazeta

Matar a m-no—Brancuras, Quim grande, Conde S. Arierref, Negruras, Constante, Atir, Benmel.

Faz «gazeta» o estudante, tambem faz o funcionario, o caixeiro viajante, o burguês e o operario.

E se lhes dá na vineta, os chauffeurs, numa corrida, tambem pregam a «gazeta» á Senhora da Avenida.

R. J. (TONISCA)

A nossa Carteira

Nunca mais fazem anos, os Ex.mos Snrs:

- D. Ausenda d'Oliveira
- Acacio Trigueiro
- Mario Melo
- Coelhos & Counhago
- Infante D. Henrique
- Artur Oliveira Valença
- Padre Antonio Vieira
- Waldemar Mota
- Afonso Lopes Vieira
- Alberto Leite
- D. Aurora Jardim Araujo

Será verdade?!!!

O mais grandioso concurso dos ultimos tempos

Qual é o maior parlapatão de Portugal e Algarves?

Quem meterá o maior palão?

Por lapso, na classificação dos palões da semana passada apareceu o nome de Palumbano quando devia vir Emiaj.

Que os dois nos perdõem.

Publicamos hoje vários palões, mas só os 5 primeiros teem direito a classificação.

Façam as contas e vejam se estão certas.

Os palões

Ficaram ontem concluidas as obras do edificio da Camara Municipal, na Avenida dos Aliados!

RIJÚ

O senhor Barrigas tem um casaco com os bolsos tão grandes, que quando vai no carro eléctrico, esconde-se dentro dum bôlso para não pagar bilhete.

CHASO

Era tão grande o calor em Braga no dia 1 de Janeiro que as vendedeiras de ovos no mercado viram com espanto que os ovos estavam transformados em pintós.

PALUMBANO

Sabes que em dois menses cresci metro e meio?

Resposta

E's mais feliz que meu irmão, que de cada vês que vai ao Porto a pé, fica mais pequeno 30 centímetros, porque se gasta.

J. DAS CRÁSTAS

«Conheço um horticultor tão curioso que depois de varias investigações e experiencias, conseguiu uma semente que lançada á terra produz couves com bacalhau, batatas e ovos, tudo já cosinhado e pronto a ser servido. Isto que para qualquer outro seria motivo de justo orgulho e satisfação, não o foi para ele, por lhe faltar ainda o mólho.»

BELIZARIO PIMENTA

Hontem á noite ao sair do Club e me dirigia a minha casa encontrei um lobo, que se preparava para devorar-me.

—Então o que fizeste para te veres livre d'ele?

—Convidei-o a ir jantar comigo, ao que ele acedeu.

LEVA

Eu comprei uma maquina fotografica tão boa que tiro a fotografia a uma pulga á distancia de um quilometro e conhecem-se-lhe os poros.

Dizia o J....

Diz o Q.

Pois eu tenho uma muito melhor porque se eu tirar a fotografia a uma galinha á distancia de uma legua fica tão nítida que até se lhe conhecem os dentes.

ASSAPADOR

Eu conheço um individuo que, quando lhe morre qualquer pessoa de familia, é obrigado a ter sempre á sua beira uma bacia, para aparar a quantidade de lagrimas que lhe cáem dos olhos.

SEPOL

Tem sido tão intenso o frio que, um aviador alemão quando atravessava a fronteira da Siberia a 1500 metros de altitude, chocou com um blóco de gelo, pois que a atmosfera naquele país tinha gelado.

FANFAN LA TULIPE

A classificação

Mario Dias	5	pontos
Rijú	5	»
Chaso	4	»
Ferro-Carril	4	»
Emiaj	3	»
Belizario Pimenta	3	»
J. das Crastas	2	»
Mico	1	»

Misture e mande

I

A Gripe

Oriunda dos paizes mórnos, a Gripe, desde que perdeu um «p», não apresenta aquela gravidade que outrora a fazia ser temida nos grandes centros publicos e privados, tendendo a desaparecer dentro de dez ou quinze seculos.

Sintômas: Inapetencia muscular, dansa do ventre, enxaquecas lombares, febres alguns graus abaixo de zero.

Tratamento: Clistéres de alcool desnaturalado, á temperatura de 40.º, fricções de cloridrato de amoniaco, inalações de ferrugem esterilizada e chá de fêzes infantis.

II

A pneumonia

A Pneumonia é uma doença triangular proveniente do mau estado dos pneus. Ataca de preferencia as pessoas vivas, sendo transmitida pelo halito dum mosquito das florestas holandesas.

Sintômas: Arrepios no baixo ventre, entre o parietal e frontal, gazes hidrófilos e uma tristesa insólita na palpebra.

Tratamento: Dieta rigorosa no 1.º, 5.º e 7.º dia da doença, pilulas de fulminato de soda, duchas frias, café sem cafeina, chá sem ténia e ténia sem santonina.

FISICMÓOR

Eu não sei se o Rivoli

Já abriu, mas o que vi

E' que a Casa Rivoli

Está aberta mesmo ali,

Muito junto ao Rivoli.

E até já lá ingeri

Um verdasco que é daqui.

Casa Rivoli

R. do Bomjardim 115 a 119

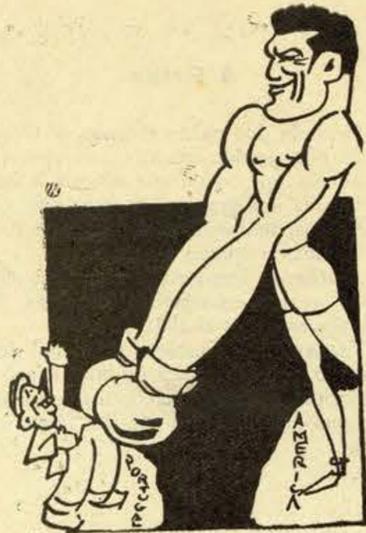
LANCHES-VINHOS-PETISCOS

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--



... dois murros em grande velocidade!

O nosso estimado filho, o querido «Pirolito» das nossas entranhas, vai fazer o seu primeiro aniversário.

Muito espertinho e desenvolvido, já com os dentinhos todos de fóra e principiando a dizer Papá! Mamã!—o que muito nos envaidece, ou nós não fossemos pais!—o nosso estremeado rebento pede-nos para em seu nome agradecermos a todas as pessoas que, antecipadamente o felicitaram por ter atingido a bonita idade de doze meses, ou sejam cinquenta e dois números de trabalhos, canceiras, arrelias... e rôlha na boca, que é a chupêta com que tem sido alimentado o desditoso bebé...

As felicitações recebidas

Bilhetes, Cartões, Telegramas

—O' rapazes, venha de lá um abraço pelo aniversário!

Se o «Pirolito» sentir frio mandem-no a minha casa que eu visto-o á Luiz XV.

JAIME VALVERDE

—Parabens! Por este correio segue um cheque de cinquenta mil escudos e uma caixa de vinhos da marca os «Vinhos Irmãos... são Borges».

BORGES & IRMÃO

—Em paga do vosso silencio, remeto-vos os dois bilhetes anuais para 1932 e mais um passe para a creada.

SEVERIANO JOSÉ DA SILVA

—Perante a obra do «Pirolito», tiro o meu chapéu pela primeira vez...

DR. QUEIROZ DE MAGALHÃES

O «PIROLITO» EM FESTA

PALAVRAS DE GENTE AMIGA

O 1.º ANO DO «PIROLITO» UMA FESTA CARNAVALESCA EM SUA HONRA

UM SARAU LITERÁRIO

—O «Pirolito» é o órgão oficial da boa imprensa. Quem o lêr todas as semanas terá cem dias de indulgencias.

D. ANTONIO CASTRO MEIRELES

—Ora pró nobis! Dominus vobiscum! Amen!

MANOS TORCATOS

—Podem mandar buscar á minha mercearia um bolo rei de couro com dois off-sides dentro.

Viva o team do Porto e o bacalhau inglez!

WALDEMAR

—Os primos nunca esquecem. Junto a este telegrama seguem tresentas arvores de maçãs pirolíticas. Não esqueçam a nossa divisa: «Plantai os «Pirolitos» colhereis os dez tostões!»

MOREIRA DA SILVA & FILHOS

—Ahi vão dois murros em grande velocidade! Qualquer dia vou a Portugal para vos mostrar as bolsas que tenho ganho. Não calculam o tamanho e o peso delas!...

JOSÉ SANTA (CAMARÃO)

Santo remedio.

(AO MEU QUERIDO AMIGO SALVATERRA JUNIOR)

Varado fui pelo ferrão mortal desse microbio ruim chamado amor, que transformou em cruciante dôr o meu viver alegre e jovial.

Assim tenho vivido por meu mal dum grande sofrimento no estertor. E não desejo eu este amargor ao meu môr inimigo figadal.

A saudade dos tristes namorados que a brancura ideal de um côlo niveo faz reviver em sonhos torturados.

Faz com que eu fuja ao fraternal convívio; e assim passando os dias desgraçados só na caneca encontro o meu alívio.

LINO LEAL.



... tiro o meu chapéu pela primeira vez...

O grande baile de mascarar

no mercado Ferreira Borges

Em honra do nosso jornal e promovido pelo Grupo dos 20 Amigos do Pirolito de Fora, realizou-se quinta-feira passada uma elegante soirée masqué (mas que é que vocês julgam?) que decorreu com uma animação invulgar.

A Camara do Porto cedeu o antigo mercado Ferreira Borges para que o baile se podesse efectuar num recinto grandioso e higienico.

As paredes estavam todas forradas com exemplares do «Pirolito», do tecto pendiam, á laia de chouriços e salpicões, diversas artistas do cinema e troleys de carros electricos.

O baile principiou ás 23 horas, encontrando-se o magestoso salão repleto de convidados vestidos a capricho com ricas fantasias e originaes costumes.



A poetisa Amelia Vilar

As Mascaras

Fantasia e Bom Gosto

Cunha da Rasa—Um gracioso costume de Cupido. Arcaz de corações com setas de violetas. Um encanto!

Acacio Trigueiro—Uma fantasia com aguas-furtadas, telhas de sete silabas e claraboia de redondilhas.

Nascimento Neto—De pierrot, em mogno com vidros bisautés e botões de maple. Blusa de nogueira americana e calças de pau prêto.

Dr. Amilcar de Souza—A' Pai Adão. Em vez da tradicional parra, duas pêras à frente e atraz um pecego.

Dr. Julio Dantas—De membro da Academia, punhos de rendas, copos de espadas e farda bordada a sonetos com ligas de Marqueza.

Dr. Campos Monteiro—Graciosa fantasia de «Miss Esfinge». Pêra de bisturi, mangas de cloroformio, luvas de espirito e inteligencia e sapatos de marisco com lapas nos tacões.

Romão Gonçalves—De cow-boy com chapéu de tres toneladas e botas de metro e meio. Mala de couro Romanini,

proprio para as constipações e para a calvicie.

Dr. Ribeiro Seixas—Uma fantasia de Wagner, bordada a semifusas. Batuta de seringa e calças de partitura Beethoven op. 606.

Muitas e muitas mais fantasias e costumes se apresentaram, mas não podemos tomar nota de todos, tantos eram os convidados que enchem de alegria e entusiasmo a encantadora festa.

Por volta das duas horas da madrugada iniciou-se

Um brilhante sarau literario

As nossas Poetisas e Escritoras

Todas as nossas gentis primas, camaradas nas lides tauromaquicas da imprensa, deram com a sua presença e o seu talento uma imponencia espirital e patriotica á festa do «Pirolito».

A seguir transcrevêmos as quadras que improvisaram as nossas illustres con... fradas:

Verdade amarga

Na enfermaria sete do Hospital
Desta cidade um pobre enfermo estava,
Pouco sentia e a custo respirava,
Era incuravel já todo o seu mal.

Quando o Doutor o triste visitava
Olhava-o com um desdem sem ter igual,
Até que um dia disse: «Eis, afinal,
Este está pronto!...» E assim se retirava.

Fez o doente um esforço derradeiro,
Muito agarrado á bata do enfermeiro
Grita: «Estou vivo, e apenas um torpor...»

E impertigado o outro respondeu:
«Morto e bem morto. ó trombas de alicreu,
Então queres saber mais que o «sôr» Doutor?»

QUIM GRANDE.



A minha chupêta

«Pirolito»
Sois um mito,
Aerolito,
Que na imprensa
Dás o grito.
Tenho dito!

MARTA MESQUITA DA CAMARA

A ti, «Pirolito» amigo,
Bom camarada e visinho,
Envio um bouquet de flôres,
Tiradas do meu cantinho.

AURORA JARDIM ARANHA.

Detesto todos os homens,
—Mil vezes o tenho escrito—
Mas sempre abro uma excepção,
Pois então?
Pró meu caro «Pirolito»

SARA BEIRÃO

«Pirolito»
Tem valia.
Sabes lá o que eu faria,
—Ai, que fita!—
Se em vez de ser's Pirolito
Fosses uma Pirolita...

AMELIA VILAR

Fumando, divagando, amando,
Sonhando, gozando, adorandc,
Abraçando e beijando
Mas sempre pirolitando

VIRGINIA VICTORINO

Transpiro,
Suspiro,
Respiro,
Que bonito!
Piro,
Piro,
Piro,
Pirolito!

ALICE OGANDO



De Cima da Burra

Madre Paula e Frei Bernardo

(Dialogos de agua-benta)

— Então, madre Paula? Eu não lhe dizia que ainda não era desta vez que esses marotos dos pedreiros livres levavam a sua avante lá pelas terras de Espanha?

— Ai, meu rico frei Bernardo da Consolação! Olhe que esses impietosos teem pacto com Satanaz, e como ainda não ficaram contentes, são capazes de mais algumas tenebrosas partidas.

— Não tenha receio, madre Paula, deixe lá... Nós temos pela nossa banda as cinco chagas do senhor e mais o seu bendito sangue por nós derramado.

— Pois sim, mas esses herejes não se calam, e olhe que a coisa ainda não fica por ali.

— Fica, madre Paula, fica... e vamos, vamos, que não ficou muito mal.

— Então o meu rico frei Bernardo da Consolação diz que tudo ficou bem?

— Ora se ficou! Não podia até ficar melhor.

— Não vejo porquê.

— Ora venha cá, madre Paula. Não diga isso por quem é. Pois então, depois do que sucedeu, nós não vamos, todos, ter as nossas ricas casinhas do Senhor dentro das regras legais para governar a vidinha á vontade?

— Sim, frei Bernardo da Consolação. Mas eu sei lá se depois se passa conosco exactamente o contrario!

— Qual caraçuça! A gente reclama os seus antigos estatutos, fazendo da lei das congregações exactamente como se faz um pedido de casamento... E mais nada.

— O quê? Como um pedido de casamento? Com franquesa, frei Bernardo, não percebo.

— Pois então eu explico-lhe, madre Paula. Ora oiça: quando um rapaz anda de namoro com alguma menina, por muito que queira não pode entrar em casa dela, não só por causa da familia,

mas tambem da vizinhança, que se o vê entrar para lá começa logo a murmurar dizendo que a menina «já es'á pedida...»

— Isso era dantes.

— Mas ainda hoje conosco é preciso que suceda a mesma coisa! tendo as nossas casinhas os estudos respectivos, tudo ha-de correr bem, graças a Deus. Ficamos cobertos pelas leis, podendo governar a vidinha á nossa vontade...

— Então, é uma coisa assim como a Bula da Santa Crusada que deixa a gente comer carne á vontade?...

— Exatamente, madre Paula, exactamente... E havemos de nos regalar com ela, deixe estar. E' muito bom, será tão bom que até nos ha-de parecer... chouriço em bôca de frade...

— O diabo é que qualquer serva do Senhor não pode, cá na nossa terra, fazer voto de vida e do seu coração á nossa igreja.

— Ah! não se afiija... Vão fazelo nas nossas santas casas lá de fóra. E' uma coisa assim como o arroz do forno, madre Paula.

— Arroz do forno? Essa agora é que eu não compreendo mesmo nada.

— Sim, madre Paula... O arroz do forno, a gente tempéra-o em casa e mando-o coser no forno do padeiro... Pois com as virtuosas criaturas que queiram servir a nossa igreja, succede a mesmíssima coisa; a gente, cá, tempéra-as com nossos bons conselhos e exemplos, e manda-as depois coser... perdão! — manda-as depois professar lá fóra. Ora percebe?

— Sim, frei Bernardo da Consolação, sim... agora é que eu já percebo tudo...

Pois já se sabe. Nós para que tralhamo? Não é para o socorro das nossas almas e regalo do nosso corpo?

— Ai, meu rico frei Bernardo da Consolação, o'he que para isso tambem eu me agarro, tolas as noites, ao nosso S. Barnabé que me esqueço mais duma hora a enfiar orações, umas atraz das outras...

— Pois enfie, madre Paula, enfie... que disso mesmo é que precisa a nossa ordem, para seu aumento e gloria...

— Amen!...

TRIGUEIRICIMUS

As meigas beatas...

*Maldiz a gente profana
De quem anda pela igreja
Metido toda a semana,
E em cada dia despeja
Aos pés do seu confessor
Pecados feitos de fresco,
Pecados ainda em flor.*

*Maldiz e acha grotesco
Ver donzelas e velhotas,
Dobradas até ao chão,
Como quem dá cambalhotas
Ou procura algum botão...*

*E por ventura essa gente
Que passa horas sem fim
Digam-me cá, francamente,
E' de barro ou coisa assim?
Sempre na igreja metida,
Não encontra lá prazer?
Não leva ali uma vida.*

*Como não leva cá fóra?
Como a vida de beata,
Acreditem, até agora
Nunca houve outra mais grata,
Pois diz-me a dona Doroteia,
Mulher dum amigo meu:*

*— «O senhor não faz ideia!
Ir p'ra ali é ir pró céu!
Passam-se lá uns bocados,
Que aquilo é de consolar!
Eu até faço pecados
Só p'ra ter que confessar!»...*

*E faz; lá isso é verdade.
Tomou isso tanto a peito,
Que, aqui muito á puridade,
E' o que ela faz com mais geito!...*

ALTER-EGO.



FORA O ARBITRO!

Como é conhecido de toda a gente, os arbitros declararam a greve dos apitos caídos, em sinal de protesto contra a negação dum direito aprovadíssimo pelos mesmos cidadãos que agora o negaram.

E como a vingança é o prazer dos deuses, os nossos amigos juizes de campo resolveram tabelar as suas arbitragens.

Ou pg. ou não apité.

E' justo e como essa tabelagem é extremamente dificil de fazer, o «Pirolito» toma a iniciativa de publicar nas suas colunas umas tabelas, que se não fôrem aprovadas, representam, pelo menos, o que de melhor se pôde fazer na presente ocasião.

Que os delegados dos clubs leiam o que se vai seguir, com muita atenção, para que depois de amanhã, na assembleia, não aleguem desconhecimento da causa, nem digam que não teem bases onde se agarrar para tal tabelação.

Passamos a expôr:

Arbitragens dentro da cidade

1.º—Sem seguro de vida e sem guarda republicana 100\$00.

2.º—Com seguro e sem guarda 2\$50. (que revertem a favor da familia do paciente).

3.º—Com guarda e sem seguro 2:000\$00 (a guarda ás vezes engana-se e malha tambem no arbitro).

4.º—Com guarda e com seguro, tem o arbitro a pagar a quantia de 100\$00.

5.º—Com onze homens de cada lado

de peso médio inferior a 50 kilogramas 25\$00.

6.º—Com 22 matulões, todo o dinheiro é pouco.

Os arbitros terão a descontar 75% do que receberem para a Cruz Vermelha, da qual são os principais freguezes, 50% para o Colegio, 10% para a toalha e 22% para as laranjas que comerem no intervalo.

Arbitragem fóra de portas

1.º—Com cama, meza e roupa lavada 1\$00.

2.º—Sem cama, sem meza, mas com a roupa chegada ao pêlo 500\$00.

3.º—Indo a correr ao lado do comboio, porque no estribo não se pode ir 1:000\$00.

4.º—Com almoço de brôa e caldo, com mais caldo que brôa 20\$00.

5.º—Com mais brôa que caldo \$50.

6.º—Com praia ao pé do campo de jogos o arbitro tem direito a um fato de banho para poder fugir mais depressa, se souber nadar. Nessa emergencia desconta mais 25% para o Instituto de Socorros a Naufragos.

Os descontos para a Cruz Vermelha, laranjas e pirolitos são os mesmos que no interior da cidade.

Percentagens a aplicar

A altura, quer no sentido vertical, quer no horizontal obriga, as tabelagens acima publicadas a sofrerem aumento ou desconto conforme a grandeza do individuo que arbitra.

Assim os arbitros estilo Santa (Camarão) descontarão 25% a favor da C. P. A. E. (caixa de previdencia dos arbitros esquifosos).

Os arbitros das dimensões do Oliveira Junior (da Montanha) receberão da mesma caixa os tais 25%.

Os arbitros termo médio, não recebem nem deixam de receber, antes pelo contrario.

A nossa escola

Como é muito possivel que a Associação de Foot-ball não aprove as tabelas apresentadas pelo Colegio, terão que se arranjar novos arbitros dum instante para o outro, isto é, arbitros «á la minute».

O «Pirolito» institui desde já uma escola por correspondencia para o perfeito cumprimento das regras do foot-ball.

Mandem até nós todas as duvidas que imediatamente serão tiradas.

Já recebemos algumas perguntas ás quais gostosamente vamos responder.

— 1.º —

Os meus dois filhos seguem com a bola, mas por questões de familia largam a bola e pegam-se ao sopapo.

Um adversario aparta os contedores e rouba-lhes a bola.

Como arbitro e como pai o que hei-de fazer?

Manuel Mesquita

Um penalty contra o grupo do ladrão dos seus filhos, porque ninguem tem nada com as questões familiares.

Quanto aos filhos um puxão de orelhas a cada um. Não é das regras, mas é paternal.

— 2.º —

A bola desataca-se no ar e um avançado consegue agarrar com os dentes o atacante e levar assim a bola até ás redes adversarias metendo goal.

Que hei-de fazer?

Candidatosinho.

Valida o goal e manda pôr um açamo ao avançado.

FALTA D'AR.

Maleriado!



A equilibrista de circo pondo a roupa ao sol



Se v. se não vai embora largo-lhe o cão ás canelas

Sexo fragil

Conselhos às senhoras

Coisas que ficam mal às senhoras casadas:

—Ficar fóra de casa sem prevenir o marido.

—Deixar os miúdos em casa e ir para o cinema com o primo, enquanto o marido no estabelecimento atura os freguêses para arranjar a massinha.

—Dizer ao marido que saiu para tirar um dente, quando, afinal, não tirou coisa nenhuma, antes pelo contrario...

—Gastar o dinheiro em chá e bolos pelas pastelarias e queixar-se depois que o marido não lhe dá o suficiente para o governo da casa.

—Exigir uma ama para alimentar o filho, alegando falta de leite, quando toda a vizinhança diz que é uma vaca.

—Tirar dinheiro dos bolsos do marido e negar a pés juntos o que fez, ar-

mando ainda uma scena de lagrimas com o competente desmaio.

Petiscos do «Pirolito»

Lagosta ao natural—Zangamo-nos com alguém na rua e depois de uma altercação com o parceiro pregamos-lhe uma lagosta nas trombas. E' a isto que se chama uma lagosta ao natural.

Salada de lagosta—Se o cavalheiro que levou a lagosta, se volta contra nós e nos moi o corpo com pancada, passa a lagosta ao natural a sêr salada com lagosta.

Mayonnaise de lagosta—Se nos engalinharmos um no outro, entra mais gente na zaragata, surge a policia, contribui com algumas pranchadas por a mostarda lhe ter chegado ao nariz, e temos então mayonnaise de lagosta para ser servida nos quartos do aljube.



Entre outras maravilhas em prosa e verso—que não publicamos por aquela falta de espaço que é a eterna desculpa dos jornais quando a colaboração não agrada,—recebemos um postal rimado, cujos ultimos versos não resistimos á tentação de transcrever:

Floresce aqui no meu peito
o Cupido—êsse sujeito
que dizem ter uma venda...

... Não dizem: Tem. O senhor Cupido tem uma venda ali para a Bainharia, e fornece quasi todo o bairro de gêneros alimenticios...

Talvez Cupido me atenda.
Pena é que Vênus, alem,
não tenha loja, tambem!

... Já vêmos que o Poeta conhece pouco a Mitologia. Então não sabe que Vênus montou uma Camisaria no Olimpo?

Mademoiselle Ruth envia-nos um «Soneto só para homens», que finda assim:

Eu q'ria rasgar-me toda!
e apanhar uma roda
de leviana e atrevida!

Palavra que, com a rima do primeiro verso, ao chegarmos ao segundo... até sentimos calafrios!...

O REVERIFICADOR

AI-LAIFE

Ecos da Sociedade

BANQUÊTE

Na mess das Creadas de Servir, realizou-se no sabado passado, um lauto e opiparo, banquete para festejar o primeiro aniversario da fundação do Club das Amas Sêcas e Molhadas de Primeiro Leite.

Compareceram diversos membros da guarda-republicana e da policia que se entregaram a varias libações nos seios das agremiações da defeza de classe.

Aos brindes, esses mesmos membros ergueram-se e levantaram as suas taças pelas prosperidades das cosinheiras reformadas, reclamando ao mesmo tempo contra os petizes que dão trincadelas nos biberons carniveros das amas.

Os membros foram muito applaudidos.

No caso do governo não dar providencias, as amas declaram a greve das têtas caídas.

SARAU LITERARIO

Decorreu no meio dum brilhantismo invulgar e num ambiente de puro levantamento artistico o sarau literario realizado no palacete do inspirado poeta Apolo Musa da Costa Rima e Silva.

Recitou o nosso confrade, director do «Eco das Fontainhas» e mimoso cultor parnasiano, Ex.^{mo} Snr. Vate da Metrificação, sendo largamente ovacionado, especialmente no fim da comovente poesia

A Sociedade das Nações e as Mesinhas de Cabeceira.

Ao piano sentou-se a distinta virtuose, Mademoiselle Sinapismo Rigolot, que executou brilhantemente, a quatro mãos, e sem auxilio doutra pessoa, o conhecido guarda noturno de chopin n.º 739, com variações do fado menor, acompanhada pela eximia cultivadora de nabos e da canção nacional, a fadista Maria Robles Alice Ré Menor.

Ha meia-noite houve um sólo e uma suéca de trombone de varas largas, tendo-se lidado oito bravos touros de Francisco Palha, um dos quaes colheu pelas trazeiras o piano de cauda que ficou reduzido a um gramofone a prestações.

Foram presos três espectadores por terem atirado com as almofadas para a arêna.

CONFERENCIA

No hospital da Misericordia houve uma conferencia medica por uma junta de bois de Ramalde.

A conferencia versou sobre o apêrto da bacia de Leixões, sendo resolvido fazer-se a autopsia aos titans para lhes serem extraídas as pedras da bexiga e aproveita-las para reforçarem os mólhes.

SIFILIS

Eu padeço da «Sifilis».

Com que a trato?

Com fricções mercuriais; e quem me as applica é o José Balbino da Silva, que móra ali na Rua Formosa 216 c/5.

Queiram V. Ex.^{as} prócural-o e terão o necessário lenitivo.



Distrações que comprometem

(Peça em três actos bons e um mau, que foi o que o primo praticou)

Personagens { O Inacinho
A namorada do Inacinho
O primo da namorada do Inacinho

Acto I

(A sêna representa a frontaria de um predio. Ao rés do chão, uma janela rente ao passeio. Nela, a namorar e tão debruçada para dentro que só se lhe vê meio corpo, está o Inacinho. Chove que Deus a dá).

Inacinho, com uns meneios posteriores de quem sacode a agua do capote:

Meu amor, bem te dizia,
Na carta que te mandei,
Que melhor p'ros dois seria
Eu não ter vindo hoje aqui.
Está um tempo tão mau,
Tempo assim eu nunca vi!
Não achas, Clara Bow?

A namorada:

Não, não acho, meu querido!
Tu bem sabes que o amor
Quando é sincero, sentido,
Passa por cima de tudo.
Pobre de mim! Bem se vê
Como anda agora mudado,
Sem interesse, avariado,
O meu bom Chevalier!

Inacinho, que cada vez desaparece mais dentro da janela, com voz desfalecida:

Eu mudado? Eu, cujo aneio
É poder passar a vida
Tendo-te junto ao meu seio,
Rendida, desfalecida,
Como uma pomba ferida?

(sacudido a agua que lhe vai encharcando as calças)

Maldita chuva! E não para!
Muita agua as nuvens teem!
Tenho o capote encharcado!

(baixo, ao ouvido d'ela)

Sinto-me todo molhado.

A namorada, distraída:

E eu tambem!

Acto II

Um campo verdejante. Os dois, estendidos na relva, chupam a sua azinha de frango. Mais distante, outros grupos devoram.

Inacinho, despertando dois botões do colete:

'Stou farto de passeatas,
Dansas, fórródódós!
Má rais parta tantas latas
De frango, paio e arroz!
Este abuso de comidas
Que temos feito há dois mezes,
Em fartadelas seguidas,
Comendo todas as vezes,
Não me cheira nada bem.
E tenho cá a impressão
Que o ventre me tem crescido
Desde aquela ocasião
Em que os dois fomos comer
A'queles montes de alem.
Desde esse dia
Trago a barriga a crescer.

Ela, distraída:

E eu tambem!

Acto III

Salí de estar; Dentro ouvem-se vagidos de recém-nascido. Uma parteira azafamada leva e traz aguas quentes e frias.

Inacinho, para o primo da namorada, passeando agitado:

Se amor é iste, meu velho,
E se a todos os rapazes
Sucede o mesmo precalço,
Permite-me um bom conselho;
Não te cases! Não te cases!
Apenas ha quinze dias
Que casei c'o a tua prima
E lá dentro, um Jeremis
Já grita como um fagote.
O raio do pequenote,
Por pouco que conhecia
O proprio pai em solteiro!
A razão bem me dizia
N'esse passei fatal:
Tu vais partir o nariz!
Como eu estou arrependido
De tudo que aconteceu,
De lhe ter feito o que fiz!...

O Primo, distraído:

Tambem eu!

(cai o pano)

Doutor Knox

A. A. B. C. A.

Creadas

Onde elas se guardam

A Associação de Beneficencia da Casa da Anunciação, de Serralves, recebe, agazalha e guarda creadas desempregadas até que se coloquem.

É isto o que anunciam as gazetas. É uma tal comoção nos invadiu, ao lér o annuncio—«*Creadas desempregadas recebe-as e guarda-as até que se coloquem*»—que nos metemos num taxi e mandamos largar, a 120 á hora, até Serralves ..

Vinha a sair da A. B. C. A. uma creada nova, muito bem alimentada, de guarda-chuva e buço, chaile gróssio e olhar contente. Declinamos a nossa identidade, e a internada deixou-se entrevisitar gostosamente:

Chamo me Miquelina da Silva, tenho vinte e três anos, sou de Vizeu, estou no Porto ha seis mêzes e já servi em doze casas...

—Quinze dias em cada?

—Sim, meu senhor. Então que quer? As patrões são muito exigentes, e as meninas da casa são quasi todas cinéfilas, não nos ligam nenhuma!

—Quando se desemprega, é claro, vem para aqui?

—Isso nem se pergunta! Não que êles nesta casa guardam-nos! Deitam-nos com policia á porta do quarto!

—Sim?

—É um respeito, que o senhor não imagina! Basta dizer-lhe que lá para a meia-noite vem a ronda,—quasi sempre uma praça da Guarda Republicana,—e méte-se na cama comôco, para verificar se dormimos sós ou com alguma colega!

—Ótimo!

—Não é?

—E de dia?

—Durante o dia, conforme diz o annuncio, guardam-nos num armário fechado, com janela para os campos e porta para a escada...

—É o armário é grande?

—Ora essa! Cabe lá o meu 1439 da 3.^a!—Pudera não sêr grande! E tem tudo! Até autoclismo!

E a senhora Miquelina da Silva foi comprar meio arratel de açúcar mascavado, para fazer um xarope para o 1439 da 3.^a...

Leiam

Almanaque de Sports



MEÇOS de TIRO RÁPIDO

A SERENATA

1.º ACTO

(Noite de junho ardente. Tudo dorme. Nem chove nem faz sol; antes pelo contrario).

ELE— (Guitarra nas unhas).

—Senhora dos meus anhelos,
Menina dos meus encantos,
Nas ondas dos teus cabelos
Venho verter os meus prantos.

ELA— (Primeiro faz emergir o nariz (um assombro de delicadeza) por entre a gelosia da janela; depois, a pouco e pouco vai aparecendo, até que se debruça e põe-se á escuta).

—Fala baixinho, Saraiva,
Sufoca os teus tristes ais.
Causas-me assim tanta raiva!
Não chores, que também vais.

ELE—
—E' ela sim.

ELA— —Sim, sou eu,
A tua doce Maria,
Que idolatra o seu Romeu,
Por quem morre, noite e dia.

ELE—Não digas mais. Não prossigas.
Como me sinto feliz!

ELA—São essas tuas cantigas
Que me fazem frenesis.

ELE— (Continuando a cantar, agora em ré maior e com a voz embargada pela commoção).

—Quem inventou a partida
Não sabia o que era amor...

ELA—Sobe por esta descida,

(Lança-lhe uma escada de corda, que ele aproveita imediatamente e pela qual trepa até á janela).

ELE—Dás-me um beijo, minha flôr?

(Silencio sepulcral. Confundem-se os labios dos dois amantes. Ouve-se um ruido qualquer que os perturba).

Peça irrepresentavel, em 3 actos continuos, sistema Roskoff, patente

PERSONAGENS

ELE—(Trovador)
ELA—(Costureira de roupa branca)
—A prole

ELA—Entra depressa.

ELE— —Já vou.

ELA—Anda gente no jardim.

Ai, que nervosa que estou.

ELE—Prudencia. Confia em mim.

(Penetra pela janela).

2.º ACTO

(Uma alcova perfumada. Rompe o dia. Os dois namorados olham-se meios aflitos e estremunhados).

ELA—Meu Deus! Meu Deus! Que fiz?
Pressinto qualquer desgraça!

ELE—O destino assim o quiz.

Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA—A revista em dois actos, *AGUA PE'*.

S. JOÃO—A revista em dois actos, *A GRANDE PARADA*.

AGUIA D'OURO Films sonoros de grande successo.

OLIMPIA—Films sonoros de sensação.

TRINDADE—Films sonoros de grande atracção.

BATALHA—Exibição de belos films sonoros.

Não sei, não sei que te faça.
ELA—Que hão-de dizer os meus pais
Quando souberem da scena?
ELE—Não penses, não penses mais,
Que me causas tanta pena.

(Vai á janela. Verifica que não está ninguém fóra, e e galga num pulo o para-peito).

3.º ACTO

(Triste mansarda. Ele e Ela cogitam. Tardinha. Já não há sol nem... pão. O que há é fome e... filhos).

ELA—Por causa da serenata
Que fizeste há longos anos,
Agora soffro a bravata
Dos meus tristes desenganos.

ELE—Nunca eu fóra trovador.
Antes mudo toda a vida.
Não sofreria este horror,
Nem tu choravas, querida.

(Os petizes fazem um barulho ensurdecador, pedindo pão, vinho, bacalhau, azeitonas e outras iguarias).

ELA—Mas que barulho importuno!
Que destino tão presago!

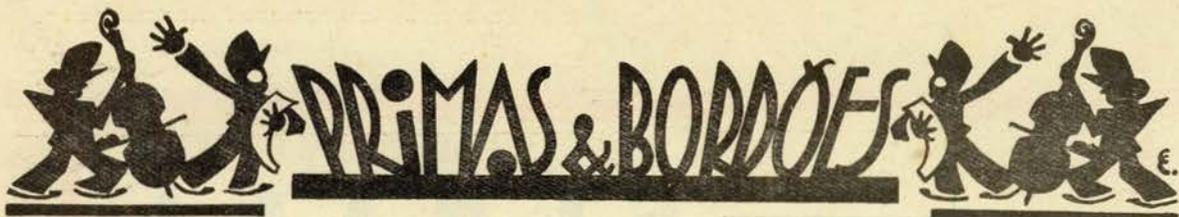
ELE—Quem me dêra ser Saturno
Para os comer dum só trago.

(Ferra numa codea de pão—era segunda-feira—e rebenta a dentadura. Depois abandona o lar. Ela deita um anuncio ao jornal e os miudos vão para o Asilo do Terço aprender a tocar flauta).

(O pano desce—alguns centavos em metro)

A sola
BROCKMAN
é ingasavel





Um prémio de mil escudos

**A quem se classificar em primeiro lugar quatro vezes seguidas
ou seis alternadas**

Para o Mote

*Tem a Aurora dos Loios
A luz brilhante do Amor.*

Recebemos as seguintes
GLOSAS:

Cem «conversados» saloios
E uns trinta cá da cidade,
Quasi todos já de idade,
Tem a Aurora dos Loios.
Com eles forma comboios
E quadros, um vivo horror!
E, é com grande fervor
Que a todos mostra por fim,
Ao «assoprar» no flautim,
A luz brilhante do Amor.

MARCO ANTONIO

Tem a Marília Refoios,
Dois marmelos bem criados;
E outros dois mais repimpados
Tem a Aurora dos Loios.
Por isso surgem comboios
Com mil e um comprador...
Mas elas negam-se a expôr,
A' venda, o fruto excelente
Porque pretendem somente
A luz brilhante do amor.

JOTAMELO

Como brasas de comboios,
Que nos podem aquecer
E também fazer morrer,
Tem a Aurora dos Loios
Uns lindos seios saloios
Neles buli com ardor
E de só lá a mão pôr,
Eu senti-me encandescer
E em assim aparecer,
A luz brilhante do Amor.

BAR

Admiro-a nos comboios,
Bonita, cheia de enleios,
Que grandes e rijos seios
Tem a Aurora dos Loios.
São quasi tremoços Saloios
Os seus dentes, que primôr
E' qual creança em flôr
A desabrochar para o bem
Os seus lindos olhos tem
A luz brilhante do Amor.

FANFAN LÁ TULIPE

A Leiteira de Entre Arroios
Disse-me um dia ao ouvido:
«Olha que lindo vestido
Tem a Aurora dos Loios!»
Depois com modos saloios
Continuou com rancor:
«Essa prenda de valor
Quem lha deu foi o Marquês
P'ra lhe gosar uma vez
A luz brilhante do Amor.»

QUÍM GRANDE

Tenho o prazer dos comboios,
Co'q' amôr a viajar
Este prazer singular,
Tem a Aurora dos Loios!...
Indo eu com ela, a Refoios,
Senti estranho calor
No comboio!... Era o vapor,
Ou era a Aurora querida,
Que trazia á minha vida
A luz brilhante do Amor?...

ALFREDO CUNHA (RAZA)

Os figados, ela moe-os
Ao Abreu que d'ella ria
Pois pomposa maestria
Tem a Aurora dos Loios.
Oriunda de Refoios
Pontos nos ii soube pôr
Dizendo áquele Senhor:
—Põe a massinha a tinir
Se quizeres ver fulgir
A luz brilhante do Amor.

RAZA III

Se ha trigos... também ha joios
Nas filas da humanidade:
Mas para falar verdade,
Tem a Aurora dos Loios.
Na linda vila de Arroios
Um trigueiro sedutor...
A quem ama com fervor,
E por quem daria a vida;
Pois nele vê reflectida
A luz brilhante do Amor.

JOVINHAS

'Stavam um dia dois saloios
Numa chacota pegada:
—Que grande lata estanhada
Tem a Aurora dos Loios!...
Mas chega ao pé dos malaios
O Cunha da Raza e senhor
Que reponta com furor:
—«Má lingua» é que vocês têm
Porque ela é, eu sei bem,
A luz brilhante do Amor!

R. J. (TONISCA)

Uns três ou quatro arroios
Na sua mata fundeira,
Lá baixo, ao pé da Ribeira
Tem a Aurora dos Loios
Qu'ê filha de pais saloios.
E já viram?—que horror!
Aquele sitio abraçador,
Que Aurora tem?—eu sei!
Foi lá que eu encontrei,
A luz brilhante do Amor.

E' MALMEIDÁ

Discutindo dois saloios,
Ouvi-lhes eu, estes ditos:
«Mas que olhos tão bonitos
Tem a Aurora dos Loios!...»
«Mas não são p'ra vós, seus moios!»
Disse-lhes eu, com horror.
Seria a suprema dôr,
Que meu peito recebia,
Se Aurora a voz cedia
A luz brilhante do Amor.

FERRO-CARRIL

Uma gruta com dois arroios
Num jardim de relva espessa
E um poço ao fim, na travessa,
Tem a Aurora dos Loios.
Neste recinto é que os foios
Ela joga com primor,
Tanto brinca que o rubor
Suas faces avermelha
E nos seus olhos espelha
A luz brilhante do Amor.

ARPELA

Mote a concurso

*Por culpa das tuas frases
Perdi duzentos mil reis.*





S E M A N A

— DO —

AGASALHO

— E —

IMPERMEAVEL

Stand n.º 1

Rua Sá da Bandeira, 153 a 157
em frente á RUA DE PASSOS MANUEL

Stand n.º 2

Rua 31 de Janeiro, 111 a 113
(CASA CHINEZA)

Impermeaveis, Trincheiras, Casacos
de Couro, Gabardines e Sobretudos
para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

A DINHEIRO E PRESTAÇÕES

Aplicação gratuita do maior invento do seculo
sola ingastavel Brockman

Absolutamente necessaria para o INVERNO

Peçam catalogos para SLAV - 39, Canecla Velha - PORTO